

## A satisfação com o serviço de atividades físico-desportivas de tempo livre: o caso da comunidade universitária de “La Rioja” (Espanha)

*Eva Sanz Arazuri \**

*Ana Ponce de León Elizondo\*\**

*Ieda Rhoden\*\*\**

**Resumo:** O presente estudo pretende dar a conhecer, por um lado, o grau de satisfação dos usuários reais e potenciais em relação à oferta de atividades físico-desportivas de tempo livre da comunidade universitária de La Rioja (Espanha) e, por outro, constatar que atributos, referidos às instalações, recursos e atividades, se associam a dita satisfação. Na pesquisa se detecta que as infra-estruturas e sua manutenção (conservação, dimensões, cobertura, número de espaços físico-desportivos, limpeza e iluminação) são os atributos externos que mais determinam a satisfação dos usuários, tanto reais como potenciais.

**Palavras-chave:** Atividades de lazer. Equipamentos esportivos. Estrutura dos serviços. Satisfação dos consumidores.

### 1 INTRODUÇÃO

Na sociedade espanhola de hoje já é uma realidade o aumento do número de instalações e de espaços físico-desportivos, assim como o incremento de uma considerável oferta de atividades de prática motriz para todas as idades que contribuem para a experiência de uma forma particular de ser e viver o ócio, conformando um “estilo de vida esportivo”, como define Ruiz Olabuenaga (1994) ou “ativo-individualista”, como refere Valls (2000) ao elaborar

---

\*Doutora em CC Atividade Física e Esporte. Professora da Universidade de Rioja, Logroño. Espanha. E-mail: [eva.sanz@rioja.com.es](mailto:eva.sanz@rioja.com.es)

\*\*Doutora em CC da Educação. Professora da Universidade de La Rioja. Logroño. Espanha. E-mail: [ana.ponce@dea.unirioja.es](mailto:ana.ponce@dea.unirioja.es).

\*\*\*Doutora em Ócio e Potencial Humana. Professora da Unisinos. São Leopoldo, RS. Brasil. E-mail: [irhoden@unisinos.br](mailto:irhoden@unisinos.br)

seus chamados “óciotipos”.

Entretanto, a quantidade de oferta de espaços e de atividades físico-desportivas de tempo livre não é suficiente para criar um hábito físico-desportivo no uso do tempo livre e de forma saudável. A este aumento da quantidade de oferta é preciso associar um padrão de qualidade e uma formação da sociedade em e para o ócio ou lazer focado no movimento humano, isto é, nas atividades físico-desportivas de recreação.

Uma oferta físico-desportiva de qualidade deve proporcionar satisfação aos sujeitos aos quais se dirige, por isso, qualquer oferta de tempo livre na área do movimento humano ou físico-desportiva precisa sustentar seu planejamento e organização nos comportamentos e motivações da comunidade a que se destina.

Yiannakis (1989) salienta a necessidade de que os serviços de atividades físico-desportivas desenhem programas que incluam elementos de satisfação dos usuários. Enquanto Harrison, Brennan e Levine (2000) e MacDougall e col. (1997), afirmam que a satisfação percebida com respeito às instalações físico-desportivas resulta num fator condicionante positivo da prática físico-desportiva.

Estas convicções nos levam a contextualizar nossa pesquisa em uma sociedade adulta como a formada pela comunidade da Universidade de La Rioja -UR, onde todos seus integrantes (alunado, pessoal docente, pesquisadores e pessoal da administração e serviços) superam a maioria.

Mas antes de entrarmos no objeto de estudo de nossa pesquisa, faz-se necessário realizar uma aproximação conceitual para delimitar as práticas físico-desportivas de tempo livre as quais nos referimos, assim como especificar determinadas variáveis que intervêm na prática físico-desportiva, tais com, a satisfação, as motivações e as expectativas, tanto dos que praticam, os usuários reais, como dos que não o fazem mas gostariam de fazê-lo, aqui denominados usuários potenciais.

## 2 CONCEITUALIZAÇÃO

O crescente aumento de estudos sobre o tempo livre e o ócio está propiciando uma maior clareza e especificidade em seus conceitos.

Casado Marcos (1983) identifica e diferencia tempo livre e ócio como “continente” e “conteúdo” respectivamente. Nesta mesma linha, Ponce de León (1998, p. 34) associa o tempo livre à conotações quantitativas (quantidade de tempo livre liberado de obrigações), frente à conotações qualitativas que reserva para o ócio e chega a afirmar que: “[...] dependerá de como é a pessoa por dentro, para que o ócio e o tempo livre tomem uma dimensão completamente diferente”.

Delimitando ainda mais o conceito de ócio Grazia (1966, p. 19) denomina-o como “forma de ser” e Cuenca (2002, p. 152-153) afirma que: “[...] o ócio é um contexto de desenvolvimento com o que é possível favorecer capacidades de enorme transcendência para a vida humana”.

Igualmente é necessário precisar também as diferenças entre atividade físico-desportivas e esporte, termos aos quais nos referimos neste trabalho. O primeiro é um conceito mais amplo que o segundo e o engloba.

Sanz (2005) adapta a classificação de atividades motrizes de Parlebas (2001) e delimita as características que cumprem os diferentes termos associados às atividades físicas que, como situações motrizes, implicam na necessidade de serem desenvolvidas em um espaço físico, com materiais e número de participantes que experimentam motivações e sensações específicas.

Como se demonstra na Figura 1, dois são os âmbitos nos quais se dão as situações motrizes: a *ergomotricidade* (experiências motrizes de trabalho ou obrigatórias) e, contrariamente, a *ludomotricidade* (práticas motrizes realizadas no tempo livre).

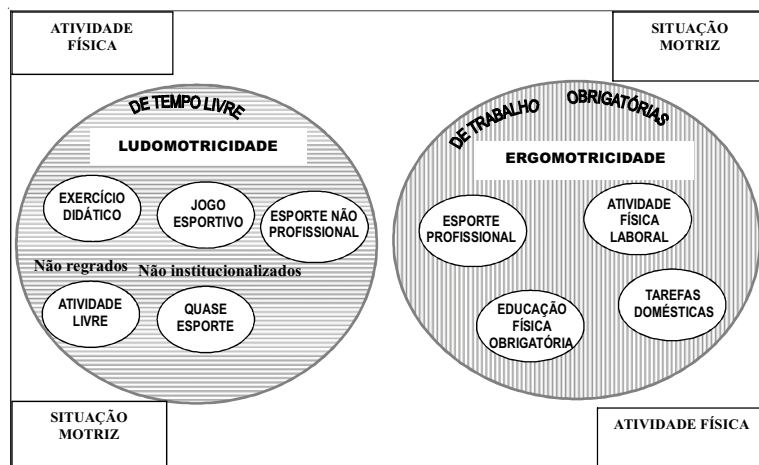


Figura 1: Âmbito das atividades motrizes

A presente pesquisa se centra neste último, na *ludomotricidade* e se deterá tanto no esporte de tempo livre (excluído o profissional), como nos jogos esportivos, nos exercícios didáticos, nas atividades livres e no chamado *quase esporte*.

Parlebas (2001) propõe três condições para que determinadas práticas motrizes possam ser consideradas esporte: implicação corporal, contexto competitivo regrado e estar respaldado e controlado por instituições oficiais. Entretanto, existem muitas práticas motrizes nas quais se dá uma situação motriz e se compete de forma regrada, mas não são reconhecidas por instituições oficiais ou, se o forem, é a um nível muito restrito ou local. O primeiro caso faz referência aos chamados jogos esportivos tradicionais (Ex. jogos como o futebol, basquete, etc., disputados entre amigos como um pequeno torneio ou as brincadeiras “de pegar” entre crianças) e o segundo os quase esporte (ex. “luta canária”, “luta leonesa”, “levantamento de pesos” no País Basco).

Contudo, também ocorrem situações motrizes que não gozam de competição regrada, nem são protegidas por nenhuma instituição oficial. É o caso dos exercícios didáticos e das atividades

livres. Os primeiros supõem exercícios-problema e educativos, situações adaptadas e com distintas orientações, exercícios condicionados por ordens ou conselhos de especialistas, como por exemplo, o relaxamento, ioga, etc. As segundas são situações motrizes informais e espontâneas, como é o caso de correr, escalar, andar de bicicleta, fazer rafting, etc.

Assim, nesta pesquisa nos centramos unicamente naquelas práticas *ludomotrizes* como forma de tempo livre, excluindo toda prática ergomotriz como o esporte profissional ou semiprofissional.

As atividades físico-desportivas na Universidade, até 1985 eram reguladas e organizadas pela Federação Espanhola de Esporte Universitário (FEDU). Com a promulgação na Espanha da Lei 11/1983 de autonomia universitária, toda universidade espanhola adquire capacidade para definir sua política físico-desportiva e, com este fim, criam-se os serviços de atividades físico-desportivas universitários, e desaparece a FEDU. Assim, os serviços de atividades físico-desportivas são organismos criados pelo Conselho de Governo de cada Universidade para o desenvolvimento e funcionamento de atividades físicas e esportivas dentro das instituições universitárias.

Por outro lado, embora se entenda o comportamento como a conduta ou a maneira de atuar de uma pessoa diante de estímulos ou situações, ao aprofundarmos seus condicionantes nos deparamos com a realidade de que o comportamento físico-desportivo se encontra determinado por *fatores externos* que, no caso dessas práticas, se traduzem nas instalações, espaços físicos, recursos disponíveis, profissionais envolvidos, na divulgação e nas próprias atividades, e por *fatores internos ou pessoais*, tais como, a satisfação, a motivação e as expectativas dos sujeitos.

Aproximando-nos ainda mais do conceito de “experiências de ócio”, Rhoden (2004) destaca que estas devem gerar, entre outras coisas, estados afetivos e emocionais positivos, entendidos como sensações satisfatórias e intensas, que podem ser vividas

antes, durante ou depois das experiências de ócio. Refere também que a experiência de ócio é desfrutável quando apresenta um certo equilíbrio entre o grau de desafio ou exigência da atividade oferecida e as habilidades ou capacidades da pessoa que a realiza.

Nesta linha, a satisfação de um indivíduo com respeito à oferta físico-desportiva depende do quanto o serviço se encontra adaptado e adequado a seus gostos, interesses, necessidades, inquietações, expectativas, capacidades, etc., fatores que incidem diretamente sobre seu comportamento físico-desportivo de tempo livre. Isto reforça a idéia de contemplar nesta pesquisa não só os que praticam atividades físico-desportivas de tempo livre, mas também os que querem praticar e algo os impede e os que não desejam praticar.

Assim, com esta base conceitual é o momento de demarcar e definir mais precisamente nosso objeto de estudo.

### 3 O OBJETO DE ESTUDO

O contexto onde se aplica este estudo é a comunidade universitária da Universidade de La Rioja (Espanha), o que incluem praticantes e não-praticantes de atividades físico-desportivas, realizadas nas instalações universitárias ou fora delas.

Sendo assim, com este estudo se pretende: conhecer e avaliar o grau de satisfação da população universitária riojana com os serviços de atividades físico-desportivas da Universidade de La Rioja.

Com a finalidade de delimitar ainda mais o estudo propomos os seguintes objetivos específicos:

1. conhecer o grau de satisfação da comunidade universitária de La Rioja com respeito a cada atributo dos serviços de atividades físico-desportivas;
2. avaliar em que medida o grau de satisfação influi no comportamento físico-desportivo atual, assim como o lugar da prática físico-desportiva na satisfação para com os serviços;
3. definir os perfis dos universitários *riojanos* em função do

grau de satisfação com os serviços de atividades físico-desportivas;

4. constatar a existência de determinadas variáveis preditoras da satisfação com os serviços de atividades físico-desportivas da Universidade de La Rioja.

#### 4 ESTADO DA QUESTÃO

Na Espanha, com o passar dos anos, se construíram numerosas instalações físico-desportivas, aumentando o grau de satisfação dos espanhóis com a quantidade desses espaços. É o que evidenciam os resultados obtidos por García Ferrando (1997) onde o grupo de quem considera suficientes as “instalações que se encontram perto de casa” se vê aumentado em 20 unidades percentuais entre os anos 1985 (16%) e 1995 (36%).

Contudo, Campos (2000) comprova que 81% dos espanhóis ainda se encontram insatisfeitos com sua prática físico-desportiva. Este dado revela o grande desajuste existente entre a oferta físico-desportiva e a diversidade da demanda que se apresenta em constante evolução. O ponto de partida para a busca de consonância entre a oferta e a demanda deve ser o conhecimento minucioso das características dos demandantes.

No que se refere ao grau de satisfação com o uso das instalações físico-desportivas, os usuários de instalações privadas mostram maior satisfação do que aqueles que praticam estas atividades em instalações públicas (MARTÍNEZ-TUR; TORDERA; CABALLER, 1995). Os usuários de instalações privadas comerciais apresentam os maiores níveis de satisfação, tanto com o uso das instalações, como com a prática esportiva e com os espaços adicionais (MARTÍNEZ-TUR; TORDERA; RAMOS, 1996).

Centrando-nos na comunidade universitária, 87,22% dos alunos do campus universitário de Álava mostram insatisfação com a oferta físico-desportiva da universidade e sugerem uma maior compatibilidade entre os horários letivos e os de práticas físico-desportivas (GARCÍA DE LA TORRE; ANTÓN, 1990).

Entretanto, a maioria dos alunos que utilizam as instalações da Universidade de León se mostra satisfeita com a oferta esportiva. Destes, 73% estão bastante satisfeitos e 6% muito satisfeitos (ÁLVAREZ, 1994). Com respeito ao preço dos serviços físico-desportivos, 30% dos alunos que conhecem as instalações consideram que as taxas são baratas e 38% dizem não lhes parecer nem baratas, nem caras. A julgar pelas opiniões dos estudantes da Universidade de León, a divulgação deve melhorar em grande medida, já que tão somente 23% considera a publicidade como boa ou muito boa frente a 42% que a qualifica como má ou muito má. O mesmo ocorre com a atuação do pessoal físico-desportivo, ao ser avaliado tão somente por 25% como boa ou muito boa.

O estudante da Universidade Politécnica de Valência valora com um grau médio todos os atributos das instalações desta instituição: componentes humanos, estado das instalações, empréstimo, situação e reservas (LÓPEZ YESTE, 1999).

A comunidade universitária de Almeria se mostra satisfeita com a qualidade das instalações, com o tratamento do pessoal do serviço de esportes, a qualidade técnica dos treinadores, os horários das atividades e o programa de atividades. Por outro lado, não estão satisfeitos com as informações dadas pelo serviço de esportes, com o número de instalações e os horários de atendimento administrativo. Em geral, mostram-se mais de acordo com as instalações os docentes e administrativos que os estudantes; os que praticam atividades físico-desportivas frente aos inativos; e os usuários das instalações universitárias frente aos que praticam fora da universidade (FERNÁNDEZ SIERRA, 1996; HERNÁNDEZ RODRÍGUEZ, 2001).

Os resultados obtidos por Ramos, Peiró, Zornoza e González (1993) mostram que a gestão das instalações é um elemento importante na hora de considerar a satisfação dos usuários com a instalação, de tal modo que, quanto melhor é gestão da oferta de atividades e serviços por parte da instituição, maior é a satisfação



dos usuários com o uso das instalações e com as atividades ofertadas. Por outro lado, a gestão da manutenção prediz significativamente a satisfação dos usuários com os serviços e aspectos complementares da instalação.

## 5 METODOLOGIA

### 5.1. Variáveis

Coerentemente com os objetivos expostos, apresentamos as variáveis implicadas nesta pesquisa (Fig. 2 e 3) classificadas como dependentes (18 variáveis) e independentes (6 variáveis).

As variáveis dependentes são aquelas cujo comportamento queremos explicar por meio das independentes. Ao tratar-se de um estudo sobre o grau de satisfação com o serviço de atividades físico-desportivas da Universidade de La Rioja, cada variável dependente pretende medir o grau de satisfação com um atributo específico da oferta físico-desportiva. As variáveis independentes se estruturam em dois grupos: as de identificação (4 variáveis) que descrevem as características da amostra analisada e as intervenientes (2 variáveis) que correspondem a prática físico-desportiva de tempo livre.

| VARIÁVEIS DEPENDENTES   |   |                        |                            |
|---|---|------------------------|----------------------------|
| FOCO  | CATEGORIAS: Muito insatisfeito / Insatisfeito / Indiferente / Satisfeito / Muito satisfeito |                        |                            |
|   | VARIÁVEIS   |                        |                            |
| SATISFAÇÃO COM OS SERVIÇOS DE ATIVIDADES FÍSICO-DESPORTIVAS DA UR | Preços  | Nº espaços desportivos | Reserva de espaço          |
|   | Horários  | Cobertura              | Espaço de apoio e serviços |
|   | Meios de transporte   | Dimensões              | Cursos e atividades        |
|   | Estacionamentos   | Conservação            | Pessoal                    |
|   | Barreiras arquitetónicas  | Limpeza                | Demais usuários            |
|   | Espaços complementares  | Iluminação             | Divulgação                 |

Figura 2: Variáveis dependentes: satisfação com os serviços de atividades físico-

| VARIÁVEIS INDEPENDENTES         |                                       |  |
|---------------------------------|---------------------------------------|--|
| FOCO                            | VARIÁVEIS                             | CATEGORIAS   |
| CARACTERÍSTICAS IDENTIFICADORAS | Sexo                                  | Homem / Mulher   |
|                                 | Estado civil                          | Solteiro / Casado / Divorciado ou separado / Viúvo                               |
|                                 | Localidade de residência              | Logroño / resto Rioja / outra Comunidade Autônoma                                |
|                                 | Grupo                                 | Alunado / Pessoal Docente e Pesquisadores / Pessoal Administrativo e de Serviços |
| PRÁTICA FÍSICO-DESPORTIVA       | Comportamento físico-desportivo atual | Não pratico / Pratico  |
|                                 | Local de prática físico-desportiva    | Nas instalações da UR / Fora da UR   |

Figura 3: Variáveis independentes

## 5.2. População e Amostra

A população objeto desta investigação está integrada pelo conjunto da comunidade da Universidade de La Rioja, excluindo aos alunos de cursos “online”, assim como os matriculados em algum curso de pós-graduação, doutorado ou no curso de aptidão pedagógica (CAP). Com isso, nosso universo de trabalho está constituído por um total de 6.347 pessoas, no período acadêmico de 2002-03, segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Gestão Acadêmica.

Em função do trabalho desempenhado, este universo está distribuído em três grupos diferentes: alunado, pessoal docente e pesquisadores (PDI) e pessoal de administração e serviços (PS).

O alunado, com 5.691 matriculados representa 89,66% da população objeto de estudo; o pessoal, docentes e pesquisadores, com 429 sujeitos, correspondem 6,75% da comunidade observada e, por último, com tão somente 227 membros, o pessoal de administração e serviços constitui 3,57% desta população.

Entre a população universitária riojana se constata um equi-

líbrio entre os sexos: 51,26% são mulheres frente a 48,74% de homens. Entrando em cada um dos grupos esta proporção só se mantém entre o alunado. O pessoal de administração e serviços está formado principalmente por mulheres (64,31%), e o grupo de Docentes e Pesquisadores é predominantemente masculino (62,70%).

A população universitária riojana é predominantemente solteira (95%); encontramos somente 4% de casados e 1% está formado por divorciados, separados ou viúvos.

Quanto ao lugar de procedência, a maioria (89%) é riojana, concretamente, 64,7% da cidade de Logroño e 24,3% da província (região). Os 11% restantes procedem de outra comunidade autônoma (o que no Brasil entender-se-ia por Estado).

A amplitude da amostra prevista, ao estimar um nível de confiança de 95%, equivalente a um desvio padrão com respeito à média de duas unidades Z, um erro de amostragem de  $\pm 2$  sigmas e uma proporção da população de 50%, chegando a 1.794 sujeitos.

O método de amostragem utilizada foi por cotas e proporcional. A amostragem por cotas se estabelece em três níveis de segmentação: segundo as tarefas desempenhadas (alunos, PDI e PS), segundo a titulação, para os alunos, e por departamentos, para o PDI e, por último, segmentação de cada grupo por sexo (Fig. 4).

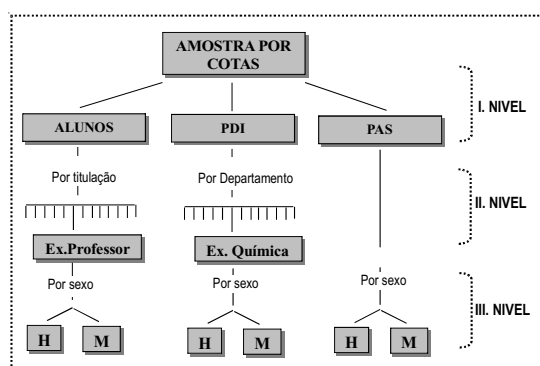


Figura 4: Mostra por cotas em três níveis.

Em cada um destes estratos e sub-estratos, fixamos a cota (número de sujeitos que constituirão a amostra). Finalmente, a eleição dos sujeitos se deu de forma não aleatória sem outro requisito que reunir as características de um dos grupos que se deseja estudar até obter a cota de cada grupo selecionado. Este método dá origem a uma amostra representativa da população e mais ainda se realizado de maneira escrupulosa, permitindo assim mesmo uma certa liberdade na hora de selecionar o entrevistado.

Amostragem proporcional: utiliza-se uma amostragem proporcional já que os pesos de cada estrato da amostra se fixam proporcionalmente ao peso de cada grupo dentro do conjunto da população universitária de La Rioja, reproduzindo a distribuição exata do universo de trabalho. Desta forma a amostra fica assim constituída:

Tabela 1: Distribuição da amostra de alunos no segundo e terceiro nível

| TITULAÇÃO    | POPULAÇÃO   |             |             | PORCENTAGEM |              |              | AMOSTRA PREVISTA |            |            | AMOSTRA DEFINITIVA |            |            |
|--------------|-------------|-------------|-------------|-------------|--------------|--------------|------------------|------------|------------|--------------------|------------|------------|
|              | Total       | Homem       | Mulher      | Total       | Homem        | Mulher       | Total            | Homem      | Mulher     | Total              | Homem      | Mulher     |
| TOTAL ALUNOS | 5691        | 2744        | 2947        | 100%        | 48,2%        | 51,8%        | 1609             | 776        | 833        | 1203               | 580        | 623        |
| TOTAL PDI    | 429         | 283         | 146         | 100%        | 66%          | 34%          | 121              | 80         | 41         | 89                 | 57         | 32         |
| TOTAL PAS    | 227         | 81          | 146         | 100%        | 35,7%        | 64,3%        | 64               | 23         | 41         | 48                 | 16         | 32         |
| <b>TOTAL</b> | <b>6347</b> | <b>3108</b> | <b>3239</b> | <b>100%</b> | <b>48,9%</b> | <b>51,1%</b> | <b>1794</b>      | <b>879</b> | <b>915</b> | <b>1340</b>        | <b>653</b> | <b>687</b> |

Depois da validação do instrumento de medida o tamanho amostral inicial de 1794 sujeitos se vê diminuído para 1340 sujeitos, o que supõe uma perda de 454 unidades, o que representa uma mortalidade de 25,3%, aumentando a margem de erro da amostra em  $\pm 2,4$  sigmas. Não obstante, esta amostra segue sendo representativa ( $k=95\%$ ) já que sua distribuição é idêntica a da população (CAMARERO; DEL VAL, 2001).

### 5.3. Instrumento

Elaborou-se um questionário considerando ser o instrumento

mais adequado para controlar as variáveis do estudo de campo sobre a satisfação com o serviço de atividades físico-desportivas, em função das variáveis independentes (de identificação ou intervenientes).

Para determinar a validade do questionário se utilizou como critério a validade de conteúdo, por meio dos seguintes procedimentos: o juízo crítico de especialistas e um teste preliminar num grupo piloto; e a validade de construto, a través da depuração da informação obtida e da análise fatorial de componentes principais. Com estes dois processos se confirmou e ampliou a validade do instrumento de medida.

Como indicador de confiabilidade avaliamos a consistência interna das escalas de medida entre mais de dois itens. Para tanto, calculamos o coeficiente Alfa de Cronbach e obtivemos como resultado a superação em todos os casos do valor ótimo de 0,6.

Naqueles casos em que o conceito era medido através de apenas dois itens se comprovou a confiabilidade por meio do coeficiente de correlação superando-se também em todos os casos o valor ótimo de 0,3. Portanto, foi possível confirmar a confiabilidade das variáveis frente ao que se pretendia medir.

Por fim, com a aplicação destes métodos se demonstrou a validade e a confiabilidade do questionário desenhado para esta pesquisa.

#### 5.4. Tratamento dos dados

A natureza da informação coletada neste estudo nos permite utilizar diferentes procedimentos para a análise e tratamento dos dados (Tab. 2).

Em relação aos dados provenientes dos questionários administrados na amostragem da comunidade universitária riojana, depois de sua codificação numérica se realizou uma análise quanti-

Tabela 2: Técnicas estatísticas aplicadas

| NÍVEL ESTATÍSTICO | NÚMERO DE VARIÁVEIS | TIPO DE ESCALAS                             |  |
|-------------------|---------------------|---|--|
|                   |                     | Escalas não métricas ou categóricas         | Escalas métricas ou numéricas                  |
| Descritivo        | Univariados         | Distribuição de frequências                 | Média  |
|                   |                     | Moda  | Mediana  |
|                   |                     | -----                                       | Desvio Padrão                                  |
| Inferencial       | Bivariados          | Tabelas de contingência                     | Matriz de correlações                          |
|                   |                     | Diferença de proporções                     | Prova T de Student para amostras independentes |
|                   |                     | Coefficiente <i>V de Cramer</i> (nominais)  | Coefficiente de correlação                     |
|                   |                     | Coefficiente <i>D de Sommers</i> (ordinais) |  |
| Fatorial          | Multivariados       | Análise fatorial de componentes principais  |  |

### NÍVEL DESCRITIVO UNIVARIADO

Com a análise descritiva de todas e cada uma das variáveis intervenientes em nossa investigação se descrevem as características do conjunto de dados amostrais.

### NÍVEL INFERENCIAL BIVARIADO

A estatística inferencial delimita que diferenças entre as encontradas se devem ao azar e quais não. Com esta análise bivariada podemos encontrar as diferenças que sofre uma variável pelas mudanças produzidas em outra. A partir desta perspectiva se revelam as relações existentes para cada combinação possível de pares de variáveis desse estudo; para isso estabelecemos um grau de confiança de 95%.

A análise inferencial parte de uma análise relacional que posteriormente, só para aqueles pares relacionados significativamente, se complementa com uma análise de contrastes.

· A análise relacional pretende, por um lado, averiguar que pares de variáveis se encontram relacionados significativamente e, por outro, refletir a magnitude destas relações.

· A análise de contrastes pretende, por um lado, ratificar a significância das diferenças detectadas entre duas amostras e, por

outro, sugerir o sentido destas diferenças.

Para tanto, se empregam as tabelas de contingência estudando as seguintes estatísticas:

Para a análise das variáveis ordinais se utilizou a ***D de Somers***, medida assimétrica que elimina a influência dos pares empatados na variável dependente e nos indica a redução proporcional no engano cometido ao predizer o ordenamento dos casos de uma variável mediante o conhecimento da ordenação dos casos em outra variável (Díaz de Rada, 1999: 192). Seus valores oscilam entre  $-1$  e  $+1$ , onde o valor  $0$  mostra a não existência de relação e o valor absoluto  $|1|$  a máxima relação. O sinal indica o sentido da associação; assim que o sinal negativo mostra uma relação inversa entre variáveis e o sinal positivo uma relação direta.

Ao tratar variáveis nominais recorreremos à estatística ***V de Cramer***; sua escala vai de  $0$  a  $1$  e indica a existência e força da relação. Em qualquer caso, se desprezam as associações cuja estatística alcance um valor absoluto inferior a  $0,20$ . Se os coeficientes se encontram entre  $0,20$  e  $0,40$ , se consideraram associações baixas; entre  $0,40$  e  $0,60$ , moderadas; entre  $0,60$  e  $0,80$ , altas; e entre  $0,80$  e  $1$ , muito altas.

Naqueles pares de variáveis em que se constate a existência de associação estatisticamente significativa (nível de significância inferior a  $0,05$ ), se desenvolve uma análise inferencial bivariada de contrastes com a finalidade de verificar se as diferenças detectadas entre duas amostras diante de uma mesma propriedade ou variável resultam ou não significativas.

Para os contrastes estatísticos se empregam as inferências de proporções populacionais que analisam as diferenças existentes entre pares de categorias, permitindo examinar se a porcentagem de uma categoria é significativamente diferente (maior ou menor) que a de outra categoria.

Ao longo desta pesquisa se calculam inferências de propor-

ções populacionais com intervalos de confiança de 95%. O resultado é de um intervalo compreendido entre dois limites; se neste intervalo não está compreendido o valor “0” a diferença se revela estatisticamente significativa.

Esta análise inferencial nos leva a uma primeira aproximação dos possíveis descritores de alguns perfis relacionados com a satisfação com os serviços de atividades físico-desportivas da Universidade de La Rioja.

#### NIVEL FATORIAL MULTIVARIADO

Visando sintetizar o número de variáveis dependentes utilizadas e compreender melhor os objetivos expostos, aplicamos uma análise fatorial com a técnica de extração dos componentes principais (AFCP). Esta técnica permite aglutinar os componentes ou fatores que melhor explicam a variação total, determinando as características que melhor definem o modelo procurado.

Antes de cada análise fatorial se comprovou a legitimidade da aplicação do AFCP realizando alguns testes prévios.

- Em primeiro lugar se analisou a correlação entre as variáveis iniciais, através da matriz de correlações.

- Em segundo lugar se estudou o determinante de dita matriz: quanto mais próximo à zero, mais adequados serão os dados para efetuar a análise fatorial.

- O teste de esfericidade de Bartlett, que comprova se a matriz de correlações difere da matriz de identidade. Um nível de significância menor que 0,05 indica a utilidade da análise fatorial com estes dados.

- O índice de adequação de amostragem do Kaiser-Meyer-Olkin (KMO), que compara os valores dos coeficientes de correlação observados com os valores dos coeficientes parciais. Se sua magnitude for próxima a 1, indica uma boa predição de uma variável a partir das outras variáveis. Por outro lado, se adotar valores



inferiores a 0,5, despreza-se a adequação amostral.

Se se cumprem estes pré-requisitos, aplica-se o AFPC observando os seguintes passos:

- A partir das variáveis iniciais se realiza a fatorização, através do método dos componentes principais, fixando-nos na variância total explicada pela solução fatorial.

- A seguir se realiza uma rotação Varimax para facilitar a interpretação dos resultados em eixos ortogonais e se tomam as cargas fatoriais superiores a 0,3.

## 6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 6.1. Análise descritiva

A comunidade universitária riojana em geral mostra-se bastante satisfeita com os distintos atributos das instalações esportivas universitárias (Fig. 3):

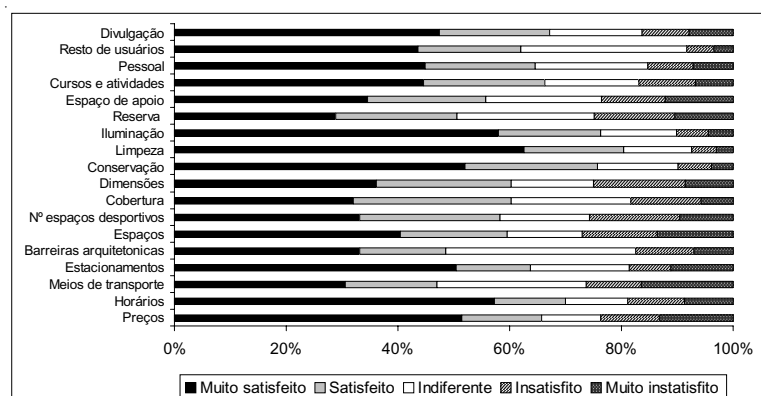


Figura 3: Satisfação com as características físico-desportivas da Universidade de La Rioja eliminando os que não sabem.

Destacam-se: a limpeza, a conservação e a iluminação dos espaços, junto aos preços, a informação e comunicação dos serviços como os aspectos em relação aos quais os sujeitos pesquisados se mostram mais satisfeitos. Em oposição, como aspectos menos

valorados, encontramos os espaços complementares (parques, praças, etc.), bem como, a quantidade e dimensões dos espaços (Fig.3). Estes dados concordam com os obtidos pelo Díez e Quesada (2000) entre os usuários de instalações físico-desportivas de Alicante.

Enfocando a limpeza e os preços, estes são mais valorizados nas instalações da Universidade de La Rioja, que nos espaços de prática motriz da população da margem esquerda do rio Nervión (ISPIZUA, 1993). Os usuários das instalações físico-desportivas da Universidade de León (ÁLVAREZ, 1994) também avaliam positivamente os preços.

Entretanto, os universitários riojanos se mostram mais satisfeitos com a divulgação do serviço de atividades físico-desportivas que os estudantes da Universidade de León (ÁLVAREZ, 1994) e Almería (FERNÁNDEZ SIERRA, 1996; HERNÁNDEZ RODRÍGUEZ, 2001).

## 6.2. Análise inferencial bivariada

Neste tópico se analisam as relações das dezoito variáveis dependentes com as independentes tratando de descobrir as relações entre as variações de seus valores.

### 6.2.1. Análise relacional

As análises relacionais se apresentam, em um primeiro momento, mediante a análise das relações das dezoito variáveis dependentes com as quatro variáveis independentes de identificação, e, em num segundo momento, através da análise relacional de cada variável dependente com as duas independentes intervinientes.

## ANÁLISES RELACIONAIS DAS VARIÁVEIS DEPENDENTES COMAS VARIÁVEIS INDEPENDENTES DE IDENTIFICAÇÃO

Ao relacionar o grau de satisfação dos dezoito atributos analisados no serviço de atividades físico-desportivas da Universidade

de La Rioja com as variáveis independentes de identificação, constatamos que o estado civil, o lugar de procedência e o grupo universitário ao qual pertence não mantêm nenhuma vinculação significativa com os graus de satisfação dos distintos aspectos das praticas físico-desportivos analisadas, enquanto que o sexo se associa significativamente com o grau de satisfação dos seguintes atributos, e em todos eles com níveis de associação baixos (figura 4).

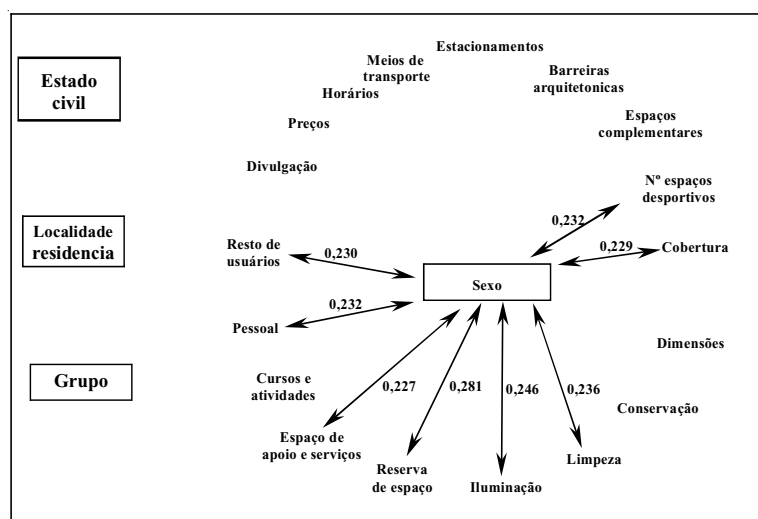


Figura 4: Análises relacionais da variável satisfação com as variáveis independentes de identificação

Os preços, horários, meios de transporte, estacionamentos, barreiras arquitetônicas, espaços complementares, dimensões dos espaços, conservação das instalações, cursos ou atividades e a informação oferecida pelos serviços de atividades físico-desportivas universitário não constituem nenhuma relação significativa com a variável sexo.

#### ANÁLISES RELACIONAIS DAS VARIÁVEIS DEPENDENTES COM AS VARIÁVEIS INDEPENDENTES INTERVENIENTES

O comportamento físico-desportivo de tempo livre atual se

relaciona significativamente com o grau de satisfação de nove dos dezoito atributos da oferta físico-desportiva da Universidade riojana. São eles: os preços, os horários, os espaços complementares, o número de espaços físico-desportivos, suas dimensões, a limpeza, iluminação, o pessoal e demais usuários. Em todos os casos os coeficientes de associação são baixos (0,20-0,40).

Os graus de satisfação com os meios de transporte, os estacionamentos, as barreiras arquitetônicas, a cobertura dos espaços, a conservação das instalações, a reserva de espaços, os espaços de apoio e serviços, os cursos ou atividades e a informação oferecida pelos serviços de atividades físico-desportivas não se encontram vinculados ao comportamento físico-desportivo atual.

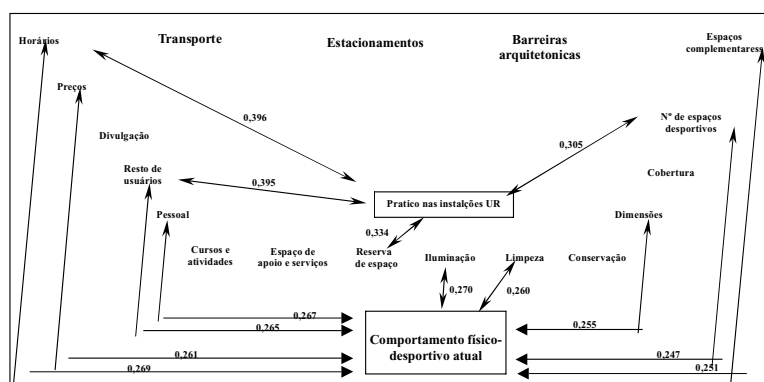


Figura 5: Análises relacionais da variável satisfação com as variáveis independentes intervenientes

Por outro lado, entre as variáveis dependentes e o praticar atividades físico-desportivas nas instalações da Universidade se encontra um total de quatro relações significativas, todas elas se situam em níveis baixos (0,20-0,40), mas destacam-se as associações com os horários (0,396) e com os demais usuários (0,395) por serem quase moderadas. O grau de satisfação com o número de espaços físico-esportivos e a reserva de pistas são os dois atributos que se encontram vinculados à prática motriz em instalações universitárias.

### 6.2.2. Análise de contrastes

Neste item enfocaremos cada uma das associações significativas para analisar as diferenças sofridas no grau de satisfação dos atributos analisados diante das mudanças produzidas nas variáveis independentes com as quais se relacionam.

#### DIFERENÇAS POR SEXO NA VALORAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ATIVIDADES FÍSICO-DESPORTIVAS UNIVERSITÁRIO

Mediante a análise inferencial de contrastes observamos como as mulheres da UR se sentem mais satisfeitas quanto à limpeza (muito satisfeito (a): pH= 26,3% e pM= 35,1%, intervalo: -1,93; -15,66) opondo-se aos dados do Jiménez, Pérez e García (1999); a cobertura (muito satisfeito(a): pH= 46,5% e pM= 55,1%, intervalo: -1,89; -15,30), espaços de apoio e serviços (muito satisfeito(a): pH= 34,4% e pM= 47,1%, intervalo: -6,34; -19,05) e o pessoal (muito satisfeito(a): pH= 40,5% e pM= 49%, intervalo: -1,30; -15,69).

Entretanto, as porcentagens de homens insatisfeitos ou muito insatisfeitos superam significativamente as das mulheres ao valorar a cobertura (insatisfeitos: pH= 9,4% e pM= 5,2% e muito insatisfeitos: pH= 13,4% e pM= 8,4% intervalos: 7,66; 0,73 e 9,16; 0,83 respectivamente), o número de espaços esportivos (insatisfeitos: pH= 18,4% e pM= 13,2%, intervalo: 10,17; 0,22) e a iluminação artificial (muito insatisfeitos: pH= 6,2% e pM= 1,9%, intervalo: 7,06; 1,53).

Por outro lado, os homens são mais indiferentes que elas quanto a limpeza (pH= 30,6% e pM= 22,9%, intervalo: 14,29; 1,10), os demais usuários (pH= 39,4% e pM= 27,2%, intervalo: 19,88; 4,51) e os espaços de apoio e serviços (pH= 16,4% e pM= 10,2%, intervalo: 10,58; 1,81). Por fim, as mulheres, se mostram mais indiferentes em relação às reservas de pistas (pH= 19% e pM= 34,1%, intervalo: -7,45; -22,74).

## DIFERENÇAS POR COMPORTAMENTO FÍSICO-DESPORTIVO ATUAL NA VALORAÇÃO DO SERVIÇO DE ATIVIDADES FÍSICO-DESPORTIVAS

Neste tópico se estudam as diferenças existentes entre as categorias da variável comportamento físico-desportivo atual em relação a variável grau de satisfação com a oferta físico-desportiva.

Aqueles que empregam seu tempo livre em atividades motoras se declaram significativamente mais satisfeitos que os fisicamente inativos quanto às seguintes características das instalações físico-desportivas da UR: horários, iluminação artificial, pessoal, demais usuários, dimensões e preços.

Em sentido oposto, os que não praticam atividades físico-desportivas de tempo livre, mostram-se significativamente mais satisfeitos frente aos espaços complementares, enquanto que se apresentam com maiores freqüências indiferentes com respeito ao número e a limpeza dos espaços físico-esportivos.

Tabela 5: Diferenças por comportamento físico-desportivo no grau de satisfação com as características das instalações físico-desportivas universitárias.

| Atributos dos espaços físico-desportivos da UR | % Praticantes atuais | % Não praticantes | Grau de satisfação | Intervalo da diferença populacional entre praticantes e não praticantes atuais |
|--|----------------------|-------------------|--------------------|--|
| Horários                                       | 62,4                 | 51,3              | Muito satisfeito   | 18,41; 3,48  |
| Espacos complementares                         | 37                   | 43,4              | Muito satisfeito   | -0,02; -12,77  |
| Iluminação artificial                          | 62,6                 | 53,1              | Muito satisfeito   | 16,65; 2,34  |
| Pessoal das instalações                        | 49,7                 | 39,6              | Muito satisfeito   | 17,66; 2,53  |
| Demais usuários                                | 49,1                 | 36,9              | Muito satisfeito   | 19,95; 4,44  |
| Dimensões                                      | 27,1                 | 21,1              | Satisfeito         | 11,84; 0,15  |
| Nº de espaços                                  | 12,3                 | 19,6              | Indiferente        | -6,48; -16,91  |
| Limpeza  | 9,7                  | 14,8              | Indiferente        | -0,47; -9,72   |
| Preços   | 8,3                  | 13,1              | Insatisfeito       | -0,19; -9,40   |

### DIFERENÇAS NO GRAU DE SATISFAÇÃO COM OS SERVIÇOS DE ATIVIDADES FÍSICO-DESSPORTIVAS EM FUNÇÃO DO LUGAR DE SUA PRÁTICA

Àqueles universitários que utilizam as instalações físico-desportivas do campus riojano para praticar atividades motrizes de tempo livre, são os que se encontram mais satisfeitos quanto aos horários e demais usuários dessas instalações. Enquanto isso, os que utilizam outros espaços para o desempenho destas experiências de tempo livre, se revelam mais indiferentes quanto ao número de espaços físico-desportivos universitários e quanto à reserva de pistas.

Para o resto de atributos das instalações físico-esportivas da Universidade de La Rioja, as diferenças não são estatisticamente significativas, por isso se entende que tanto os usuários das instalações da UR como os que praticam atividades motrizes fora do campus, encontram-se igualmente satisfeitos em relação a preços, meios de transporte, estacionamentos, barreiras arquitetônicas, espaços complementares, cobertura, dimensões, conservação, limpeza, iluminação, espaços de apoio e serviços, cursos e atividades, pessoal e informação dos serviços de atividades físico-desportivas.

Tabela. 6. Diferenças por lugar de prática físico-desportiva no grau de satisfação com as características das instalações físico-desportivas universitárias.

| Espaços físico-desportivos da UR | % Usuários das instalações da UR | % Usuários de outras instalações | Grau de satisfação | Intervalo da diferença populacional entre usuários da UR e de outras instalações |
|----------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|--------------------|--|
| Horários                         | 69,2                             | 60,5                             | Muy satisfecho     | 16,87; 0,52  |
| Demais de usuários               | 57,9                             | 46,5                             | Muy satisfecho     | 20,35; 2,44  |
| Nº de espaços                    | 6,3                              | 13,4                             | Indiferente        | -2,29; -11,90  |
| Reserva de pistas                | 14,5                             | 21,7                             | Indiferente        | -0,02; -14,37  |

### 6.3. Análise Fatorial dos Componentes Principal

A satisfação da comunidade universitária riojana com o serviço de atividades físico-desportivas da Universidade foi estudada através de dezoito variáveis iniciais, como nos mostra a tabela 1.

Ao analisar os resultados da matriz de correlações destas dezoito variáveis (tabela 7), podemos demonstrar que é altamente significativa, cumprindo-se todos os requisitos prévios que justificam a aplicação do AFPC.

Tabela 7: Testes prévios ao AFPC de ocupação da satisfação com o serviço de atividades físico-desportivas

| Tests   | Valores                   |
|---|---------------------------|
| Matriz de correlações                             | Variáveis correlacionadas |
| Determinante da matriz correlações                | 0,0000                    |
| Significação do teste de esfericidade de Bartlett | 0,000                     |
| Índice de Kaiser-Meyer-Olkin                      | 0,912                     |

A análise fatorial através dos componentes principais resume as dezoito variáveis iniciais de ocupação de tempo livre em três fatores latentes. Entre todos, eles explicam 57% da variação total (tabela 8). A seguir se analisam os três fatores resultantes:

· **Fator 1: Elementos materiais.** Este fator explica 42,63% da variação total e contempla o grau de satisfação com as infra-estruturas dos serviços de atividades físico-desportivas e sua manutenção: conservação, dimensões, cobertura, número de espaços físico-desportivos, limpeza e iluminação.

· **Fator 2: Elementos humanos e organizacionais.** Explica 7,2% da variação total incluindo a satisfação com as relações sociais e organizativas do serviço: pessoal das instalações, demais usuários, divulgação, cursos ou atividades, preços, horários, reserva de espaços e espaços de apoio e serviços.

· **Fator 3: Entorno das instalações.** Este fator reúne os atri-



butos relacionados com os meios de transporte, os estacionamento, as barreiras arquitetônicas e os espaços complementares e representa 7,18% da variação total.

Tabela 8: Matriz fatorial (com rotação) de ocupação da satisfação com os serviços de atividades físico- desportivas

| SATISFAÇÃO COM OS ATRIBUTOS DO SERVIÇO DE ATIVIDADES FÍSICO-DESPORTIVAS DA UNIVERSIDADE DE LA RIOJA |                               |        |       |       |        |
|---|-------------------------------|--------|-------|-------|--------|
| VARIÁVEIS   |                               | F. 1   | F. 2  | F. 3  |        |
| Fator 1: Elementos materiais  | Conservação                   | 0,761  |       |       |        |
|   | Dimensões                     | 0,761  |       |       |        |
|   | Cobertura                     | 0,727  |       |       |        |
|   | Nº espaços físico-desportivos | 0,716  |       |       |        |
|   | Limpeza                       | 0,703  |       |       |        |
| Fator 2: Elementos humanos e de organização   | Iluminação                    | 0,667  |       |       |        |
|   | Pessoal das instalações       |        | 0,706 |       |        |
|   | Demais usuários               |        | 0,701 |       |        |
|   | Divulgação                    |        | 0,654 |       |        |
|   | Cursos ou atividades          |        | 0,641 |       |        |
|   | Preços                        |        | 0,573 |       |        |
|   | Horários                      |        | 0,565 |       |        |
| Fator 3: Entorno das instalações  | Reserva de espaços            |        | 0,473 |       |        |
|   | Espaços de apoio e serviços   |        | 0,426 |       |        |
|   | Meios de transporte           |        |       | 0,765 |        |
|   | Estacionamento                |        |       | 0,725 |        |
|   | Barreiras arquitetônicas      |        |       | 0,607 |        |
|   | Espaços complementares        |        |       | 0,497 |        |
| % de la variância explicada   |                               | 42,63% | 7,20% | 7,18% | 57,02% |

Em todo este conjunto de atributos, que representam âmbitos da satisfação com o serviço de atividades físico-desportivas da Universidade de La Rioja, subjaz uma estrutura que distingue aspectos materiais, humanos e organizacionais e do entorno, que configuram e dão explicação aos 57% da variação total.

## 7 CONCLUSÕES

Através das conclusões se pretende dar resposta a cada um dos objetivos formulados para essa pesquisa. De uma maneira geral, podemos dizer que a população universitária riojana mostra-se bastante satisfeita com os serviços de atividades físico-desportivas. Entre todos os aspectos analisados destacam-se positivamente os aspectos materiais e de manutenção: limpeza, iluminação e conservação.

Com respeito aos atributos estudados na pesquisa (objetivo 1.1):

- A satisfação com os horários indica um ajuste adequado entre os horários de abertura das instalações e das atividades organizadas e a disponibilidade de tempo livre de seus usuários reais e potenciais.

- A satisfação com os preços aponta para uma concordância entre o que o universitário riojano está disposto a pagar e as taxas estabelecidas pelos serviços de atividades físico-desportivas.

- A Universidade de La Rioja, com o fim de melhorar a satisfação de sua população, necessita construir mais espaços físico-desportivos e integrar-se aos adjacentes para que possa melhorar os espaços destinados as práticas de movimento humano ou motrizes da comunidade universitária, dado que, os espaços complementares assim como a quantidade e suas dimensões, são os atributos pior valorados.

Atendendo ao objetivo 1.2, se destaca que os horários e preços, atributos organizativos de grande peso e importância, favorecem a prática motriz de tempo livre, resultando altamente satisfatórios entre os universitários riojanos.

A análise dos perfis dos universitários riojanos em função do grau de satisfação com os serviços de atividades físico-desportivas (objetivo 1.3), nos indica que:

- As campanhas de promoção dos serviços físico-desportivos

universitários dirigidos a mulheres deveriam intensificar a informação sobre estes pontos fortes que são os que mais lhes satisfazem: limpeza, cobertura, espaços de apoio e o pessoal.

· O serviço de atividades físico-desportivas da Universidade de La Rioja deveria tentar adequar seus horários aos desejos e expectativas, tanto dos fisicamente inativos como dos usuários de outras instalações, já que ambos se encontram significativamente menos satisfeitos que os praticantes que se exercitam na Universidade.

Finalmente, como resposta ao objetivo 1.4, os responsáveis pela oferta físico-desportiva universitária devem cuidar, sobretudo, as infra-estruturas e sua manutenção (conservação, dimensões, cobertura, número de espaços físico-esportivos, limpeza e iluminação); já que estes resultam ser os atributos que mais determinam a satisfação dos usuários, tanto reais (praticantes) como potenciais (atualmente inativos).

Seria interessante ainda contrastar estes resultados com o grau de satisfação desta mesma população em relação aos serviços de atividades físico-desportivas não universitários.

**Satisfaction according to the physical sport activities service of free time. The specific case of the community of the university of La Rioja (Spain)**

**Abstract:** Satisfaction with physical and sport based free time activities. The concrete example of the univesitarian community of La Rioja (Spain). The following study intends, on the one hand, to show the level of satisfaction linked to the offer of physical and sport based free time activities in the univesitarian community of La Rioja (Spain) as well as, on the other hand, to check all the attributes (facilities, courses and activities) directly linked to this satisfaction. The study shows that the facilities and their maintenance (the upkeep, the size, the numbers of physical education areas, the cleanliness and the lighting) are at the origin of the satisfaction of potential and actual users.

**Keywords:** Leisure activities. Sports equipment. Services structure. Consumer satisfaction.

**La satisfacción con el servicio de actividades físico-deportivas de tiempo libre. El caso concreto de la comunidad universitaria de La Rioja (España).**

**Resumen:** La presente investigación pretende dar a conocer, por una parte, el grado de satisfacción de los usuarios reales y potenciales sobre la oferta de actividades físico-deportivas de tiempo libre de la comunidad universitaria de La Rioja (España) y, por otra, constatar qué atributos, referidos a las instalaciones, recursos y actividades, se asocian a dicha satisfacción. Del estudio se detecta que las infraestructuras y su mantenimiento (conservación, dimensiones, cobertura, número de espacios físico-deportivos, limpieza e iluminación) son los atributos externos que más determinan la satisfacción de los usuarios, tanto reales como potenciales.

**Palabras clave:** Actividades recreativas. Equipo deportivo. Estructura de los servicios. Satisfacción de los consumidores.

**REFERÊNCIAS**

ÁLVAREZ POLVORINOS, M. L. **Aproximación al estudio del comportamiento deportivo de los estudiantes de la Universidad de León.** CONVOCATORIA DE AYUDAS PARA LA INVESTIGACIÓN DEPORTIVA, 2. 1994. UNISPORT, 1994.

CAMARERO RIOJA, L. A. ; DEL VAL CID, C. **Técnicas avanzadas de investigación social.** Madrid: Universidad Nacional a Distancia, 2001.

CAMPOS LÓPEZ, C. Gestión deportiva: lecturas. **Lecturas:** Educación Física y Deportes. Revista digital, Buenos Aires, v. 22, 2000.

CASADO MARCOS, A. Tiempo libre. **Enciclopedia técnica de educación.** Madrid: Santillana, 1983.

CASTAÑO, A. Estudio de las relaciones entre el clima motivacional percibido, la orientación de metas, la ansiedad y la satisfacción en jugadores de fútbol alevines. In: BALAGUER, I.; MORENO, Y. (Ed.). **Reunión científica sobre el alto rendimiento deportivo en la comunidad valenciana**, 1. 1999. Valencia: Cristóbal Serrano, 1999.

CUENCA CABEZA, M. (2002). La educación del ocio: ámbitos de acción futura. **Revista de educación**, p.149-167, 2000. Número especial.

DÍAZ DE RADA, V. **Técnicas de análisis de datos para investigadores sociales:** aplicaciones prácticas con SPSS para Windows. Madrid: RA-MA, 1999.

**Movimento**, Porto Alegre, v.12, n. 03, p. 13-42, setembro/dezembro de 2006.

DÍEZ GARCÍA, M. D.; QUESADA RETTSCHLAG, S. El binomio deporte-sociedad en la ciudad de Alicante. **Lecturas: Educación Física y Deportes**. Revista digital, Buenos Aires, v. 27, 2000.

ESCOLANO, E. Relación entre el clima motivacional percibido y el grado de satisfacción y ansiedad generado en baloncestistas adolescentes. In: BALAGUER I.; MORENO Y. (Ed.) **Reunión científica sobre el alto rendimiento deportivo en la comunidad valenciana**, 1. 1999. Valencia: Cristóbal Serrano, 1999 .

FERNÁNDEZ SIERRA, J. **La evaluación del profesorado de la Universidad de Almería**. Almería: Servicio de publicaciones de la Universidad de Almería, 1996.

GARCÍA DE LA TORRE, F. M.; ANTÓN IDRÓQUILIS, P. Motivaciones para la práctica físico-deportiva entre los alumnos del campus universitario de Álava. **Apunts: Educació Física i Esports**, Catalunya, v.22, p.71-88, 1990.

GARCÍA FERRANDO M. **Los Españoles y el Deporte 1980-1995** (un estudio sociológico sobre comportamientos, actitudes y valores). Madrid: Consejo Superior de Deportes, 1997.

GRAZIA, S. **Tiempo, trabajo y ocio**. Madrid: Tecnos, 1966.

HARRISON, L.; BRENNAN, M. A.; LEVINE, A. M. Comparison of service member and military spouse satisfaction with installation fitness facilities and exercise programs. **Military Medicine**, v.165, n. 9, p.701-706, 2000.

HERNÁNDEZ RODRÍGUEZ, A. I. **Análisis de la demanda de la comunidad universitaria almeriense en actividades físico-deportivas**: estudio de adecuación de la oferta. Almería: Servicio de publicaciones de la Universidad de Almería, 2001.

ISPIZUA URIBARRI M. **Hábitos deportivos de la población de la margen izquierda: Baracaldo, Portugalete, Santurtzi y Sestao -1992-**. Bilbao: **Ayuntamientos de Baracaldo, Portugalete, Santurtzi y Sestao. Eusko Jauriaritza. Gobierno Vasco**. Birkaiko Foru Aldundia. Diputación Foral de Bizkaia: Eudel y Kait, 1993.

JIMÉNEZ, R.; PÉREZ, P.; GARCÍA-MAS, A. Evaluación de la actividad física en población juvenil de Mallorca. **Revista de Psicología del Deporte**, v.2, n. 8, p.219-230, 1999.

LÓPEZ YESTE A. **El deporte de la Universidad Politécnica de Valencia, un estudio desde la psicología social del consumidor**. Valencia: Universidad de Valencia, 1999.

MACDOUGALL, C.; COOKE, R.; OWEN, N.; WILLSON, K.; BAWMAN, A. Relating physical activity to health status, social connections and community facilities. **Australian and New Zealand Journal of Public Health**, v.21, n. 6, p.631-637, 1997.

MARTÍNEZ-TUR, V.; TORDERA, N.; CABALLER, A. Efecto contraste-asimilación en el uso de instalaciones deportivas: propiedad de los equipamientos y nivel de

**Movimento**, Porto Alegre, v.12, n. 03, p. 13-42, setembro/dezembro de 2006.

asociacionismo de los usuarios. **Revista de Psicología Social Aplicada**, v.5, n.3, p.95-110, 1995.

MARTÍNEZ-TUR, V.; TORDERA, N.; RAMOS, J. Tipología de instalaciones deportivas en función de su carácter público o privado: diferencias en la gestión y uso de las mismas. **Apunts: Educación Física y Deportes, Cataluña**, v.43, p.91-102, 1996..

PARLEBAS, P. **Juegos, deporte y sociedad: léxico de praxiología motriz**. Barcelona: Paidotribo, 2001.

PONCE DE LEÓN ELIZONDO, A. **Tiempo libre y rendimiento académico**. Logroño: Servicio de publicaciones de la Universidad de la Rioja, 1998.

RAMOS, J.; PEIRÓ, J. M.; ZORNOZA, A.; GONZÁLEZ, P. Gestión de instalaciones deportivas: influencia sobre la satisfacción de sus usuarios. **Revista de Psicología Social Aplicada**, v.3, n.2, p.5-26, 1993.

RHODEN, I. **Experiencias personales de ocio: desarrollo de una herramienta para identificación de sus cualidades subjetivas**. Bilbao: Universidad de Deusto, 2004.

RUIZ OLABUENAGA, J.I. Ocio y estilos de vida. **Informe sociológico sobre la situación social en España**. Madrid: Informe Foessa, 1994 .

SANZ ARAZURI, E. **Las actividades físico-deportivas de tiempo libre en la comunidad universitaria riojana: análisis y propuestas de mejora**. Universidad de Zaragoza, 2005.

VALLS, J.F. **Gestión de empresas de turismo y ocio: el arte de provocar la satisfacción**. Barcelona: Gestión, 2000.

YIANNAKIS, A. Some contributions of sport sociology to the marketing of sport and leisure organizations. **Journal of Sport Management**, v.3, p.103-115, 1989.

Recebido em: 20.07.2005

Aprovado em: 03.11.06